

CARTA COMPROMISSO PELO DIREITO À COMUNICAÇÃO EM TERESINÁ-PI

Educação, políticas públicas e
direito humano à comunicação

UM INICIATIVA DE OCORRE DIÁRIO
PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO POPULAR E COLABORATIVA



UM COMPROMISSO COM A COMUNICAÇÃO POPULAR

Desde que o mundo é mundo, a comunicação cumpre um papel central nos processos de evolução e desenvolvimento da humanidade. Mais que uma ferramenta ou instrumento, a comunicação está na base e na estrutura da nossa sociedade, desde a pré-história até os dias de hoje, ainda mais com a massificação dos meios de comunicação e a ampliação do acesso à internet (ainda que de modo desigual). Ela está no cotidiano, nas relações de trabalho, nas disputas políticas e até nos momentos de lazer. Como diria Paulo Freire, o mundo social não existiria se não fosse o mundo da comunicação, fora do qual é impossível dar-se o conhecimento humano.

Todavia, quando falamos em comunicação, na maioria das vezes, o senso comum nos leva a um reducionismo do termo, atrelado meramente ao papel de informar, por meio da televisão, rádio ou jornais. Fazer comunicação parece assim algo exclusivo de pessoas que detém o aparato e a técnica. Na verdade, isso se configura como um projeto de poder, onde a comunicação assume papel estratégico nos processos de dominação e controle social.

Na América Latina, as marcas da colonização intensificam as desigualdades e a manutenção desse projeto. Na maioria dos países o surgimento dos grandes conglomerados midiáticos se deu de modo semelhante, originados de grupos empresariais, familiares ou religiosos, em geral ligados a partidos da direita conservadora e, em alguns casos (como no Brasil), apoiados por regimes ditatoriais. Essa ligação, por si só, já demonstra a estreita ligação dos grupos de mídia com os aspectos políticos e poder.



www.ocorrediarario.com

UM COMPROMISSO COM A COMUNICAÇÃO POPULAR

Reflexo disso é a forma como a mídia atualmente está concentrada nas mãos de poucos grupos econômicos. Na Argentina, por exemplo, apenas 22 empresas determinam o que 44 milhões de pessoas irão ou não assistir, ler ou ouvir. No Brasil, a audiência nas TVs é controlada por apenas quatro grupos econômicos, que concentram mais de 70% da audiência nacional. Na Colômbia, apenas três grupos empresariais concentram 57% do conteúdo total que a sociedade pode acessar no rádio, TV, internet e mídia impressa. No Peru, um único grupo concentra 70% da publicidade anual no rádio, TV e internet, além de 80% da circulação estimada de jornais impressos do país.

Em Teresina não é diferente, apenas cinco grupos controlam todo o sistema midiático local, desde a TV até a internet. A cidade, assim como o restante do estado, segue a mesma tendência internacional e nacional da comunicação, onde a concentração dos meios de comunicação é latente. A ausência de incentivos à comunicação pública relega às duas emissoras públicas do estado ao isolamento e apagamento das suas produções, com baixa visibilidade e acessos.

Os números acima são uma clara evidência da forma como os meios de comunicação abandonaram seu papel social e direcionaram suas ações para as demandas do mercado. É isso que acredita Juan Bor denave, para ele os meios de comunicação, organizados e manejados segundo modelos verticais e unilaterais, a não ser raras exceções, parecem procurar mais o lucro, o prestígio, o poder e o domínio do que a construção de uma sociedade participativa, igualitária e solidária, onde as pessoas realizem plenamente seu potencial humano.



www.ocorrediarario.com

O CORRE É DIÁRIO

O Ocorre Diário, enquanto plataforma coletiva e colaborativa de comunicação popular e comunitária, se contrapõe a esse modelo de comunicação. Acreditamos que, para a consolidação de uma sociedade verdadeiramente democrática, é imprescindível que haja a democratização da comunicação. Acreditamos, fazemos e defendemos uma comunicação que seja mais que os lucros; que seja compreendida como um direito humano essencial, inerente a cada indivíduo e grupo social; uma comunicação que reflita a pluralidade e diversidade; que gere visibilidade ao invés de apagamentos; que construa pontes ao invés de muros e que tenha a participação, coletividade, diálogo e horizontalidade como eixos centrais do seu modo de fazer.

Por isso fazemos comunicação popular e comunitária, porque acreditamos na coletividade como único caminho possível para a construção de uma comunicação democrática, humanizadora e emancipatória. Como nos ensina Paulo Freire, fora da coletividade não há diálogo, fora do diálogo não há comunicação, fora da comunicação não há conhecimento. E fora do conhecimento, o que há?

A educação para a mídia se posiciona, nesse cenário, como um forte aliado para compreensão dos sistemas de dominação que regem os modelos de comunicação vigentes. Educação crítica e emancipatória, que questione e construa nossas narrativas, imaginários e possibilidade de fazer.



www.ocorrediarario.com

O CORRE É DIÁRIO

Assim fazemos comunicação comunitária e popular.

Fazemos, porque acreditamos, como Venício Lima, que “é um equívoco político centrar a luta pela democratização da comunicação na democratização da grande mídia”. Para ele, a democratização será possível apenas “quando se tiver uma alternativa à grande mídia que possibilite a pluralidade, a diversidade, o exercício do direito à comunicação pela maioria da população”.

Isso significa, segundo Venício Lima, políticas públicas que fomentem e incentivem a mídia alternativa, que gere possibilidades de experimentações, que construa legislações mais acessíveis e democráticas para as rádios comunitárias, mas também para a criação de jornais e TVs comunitárias. Venício termina dizendo, “é outro sistema de mídia que vai democratizar. Não esse que está aí”.

Diante dessas reflexões, convidamos os candidatos, candidatas e candidatas à Prefeitura de Teresina a assinar essa carta e

incorporar suas propostas que em seus Planos de Governo.



www.ocorrediarario.com

PROPOSTAS PARA UMA TERESINA COM DIREITO À COMUNICAÇÃO

- 1) Democratização da mídia; ampliação dos espaços de participação, controle, produção e circulação dos conteúdos midiáticos;
- 2) Criação de Conselho Municipal de Políticas Públicas para comunicação;
- 3) Políticas públicas de incentivo e fomento à comunicação comunitária e popular;
- 4) Políticas públicas de enfrentamento à desinformação;
- 5) Políticas públicas voltadas para educação de mídia nas escolas.
- 6) Políticas públicas para criação de canais locais (TV e Rádio) que dêem condições das organizações sociais e comunitárias assumirem o protagonismo da produção, gestão e distribuição da comunicação. Com a distribuição do espectro eletromagnético que multiplica as possibilidades de canais com o Sistema Brasileiro de TV Digital.
- 7) Plano de financiamento público para fortalecimento das rádios comunitárias;
- 8) Inibição de programas televisivos policiaiscos que criminalizam a pobreza, sobretudo, os setores racializados (negros, negras, indígenas) da sociedade.
- 9) Controle social para coibir violação de direitos humanos cometidos pelos grupos midiáticos e seus conteúdos.



www.ocorrediarario.com